Anno XXVI. Sabbado 23 de Fevereiro de 1850. N. 45.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 3, ás 10 h. e 59 m. da t.
Nova a 12, ás 4 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 19, ás 5 h. e 52 m. da t.
Cheia a 26, ás 9 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda a 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Theotonio. Aud. do J. orf. e do m. 1. v.
19 Terç. S. Conrado. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
20 Quart. S. Eleuterio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
21 Quint. S. Maximianno. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
22 Sext. S. Margarida. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Sab. S. Lazaro. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
24 Dom. S. Mathias, apostolo.

CAMBIOS EM 22 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$600 a	16$800
» de 6$400 novas	16$200 a	16$400
» de 4$000	9$200 a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros	1$960 a	1$980
Pesos columnarios	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO

da repartição dos negocios da justiça, apresentado a assembléa geral legislativa na primeira sessão da oitava legislatura em 1850 pelo respectivo ministro e secretario de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.

SEGURANÇA E TRANQUILIDADE PUBLICA E INDIVIDUAL.

(Continuação do n. 44.)

Por occasião das eleições primarias que se fizeram em S.-Paulo, a agitação dos animos subio a tal ponto de exaltação na cidade de Coritiba, que as autoridades tiveram de abandona-la. O governo deu logo as providencias necessarias, fazendo embarcar alguma cavallaria com destino á provincia de S.-Paulo; mais tudo ja havia serenado, e nem foi preciso o auxilio da fôrça para se restabelecer a tranquilidade publica.

A impunidade dos crimes contra a segurança individual, quando protegidos, ou mandados praticar por pessoas poderosas, especialmente no interior do paiz, he um dos maiores males que nos flagellam; he incalculavel a audacia de alguns desses homens, cujo podêr se funda na fraqueza do jury, que dominam ou por suas relações e parentella, ou pelo terror que inspiram ás testemunhas e jurados. He necessario combater com energia essa impunidade; o caracter doce de nossa população fará o resto. Apontarei alguns factos que pela sua importancia, reclamam especial menção.

Na villa do Urubú, provincia da Bahia, em janeiro de 1849, Antonio José Guimarães, com grande sequito de facinoras armados, reforçados por presos da cadeia, que fez arrombar, poz cerco á casa do commamdante superior da guarda nacional, e 1.° supplente do juiz municipal e do delegado, José Antonio de Arujo Guimarães, que resistio aos aggressores com a gente que póde reunir: durou o conflicto todo esse dia e o seguinte, resultando diversas mortes de uma e outra parte. Teve por fim de render-se o commandante superior, e foi morto a ferro frio por ordem de Antonio José, seu proprio irmão, sendo na mesma occasião assassinados um filho do referido commandante superior, e diversas outras pessoas. Attribue-se o motivo de semelhante catastrophe á inimizade que de longo tempo existia entre os dous irmãos, excitada então pela maligna influencia de um facinoroso do lugar.

De menor importancia fôram alguns outros attentados commettidos na mesma provincia, a respeito dos quaes as respectivas autoridades trataram de fazer que a lei fosse desafrontada.

Da provincia de Minas-Geraes merecem especial menção as occurrencias de Minas-Novas, cuja historia he a seguinte: Em 3 de fevereiro foi espancado Herculano Cesar de Miranda Ribeiro. A voz publica, justa ou injustamente, attribuio o attentado a Silverio José da Costa, que, pouco antes, havia sido substituido no emprego de 1.° supplente do juiz municipal pelo tenente-coronel Francisco Innocencio de Miranda Ribeiro, pai do offendido. O delegado de policia, que não tinha fôrça disponivel, requisitou o auxilio da guarda nacional, e depois da companhia de pedestres, que lhe foi denegado. Informado o presidente da provincia do occorrido, ordenou ao commandante dos pedestres a prestação do auxilio pedido, e do mais que necessario fosse para manter-se o respeito devido ás leis e autoridades. Effectuado o auxilio de vinte praças da dita companhia, Silverio José da Costa, com o pretexto de que o delegado pretendia assassina-lo, fortificou-se em sua casa, chegando a reunir para mais de cincoenta homens armados, e assim se collocou em attitude hostil, chegando seu excesso ao ponto de prohibir a passagem aos soldados pela porta de sua residencia; e de facto, no dia 18 de março, tendo sido preso um seu escravo, sahio com gente armada para o tirar da prisão. No dia 19, um dos pedestres que passava pela sua porta foi perseguido por dous filhos seus e um escravo, e no dia 20 fôram disparados de dentro de sua casa dous tiros contra dous pedestres que por alli passavam, ficando um gravemente ferido nas costas.

Em taes circumstancias o delegado de policia requisitou da guarda nacional, e da mesma companhia de pedestres maior auxilio para desarmar Silverio, e effectuar sua prisão, visto achar-se indiciado em crimes que não admittiam fiança. Ao aproximar-se a fôrça á cidade de Minas-Novas, evadio-se com seu sequito o referido Silverio no dia 26 de abril para a sua fazenda da Bôa-Vista, onde foi procurado por uma escolta, que sahio da cidade no dia 14 de maio por constar que estava ajuntando mais gente para accommetter a mesma cidade, mas não foi encontrado. Convém notar-se que ao mesmo tempo que Silverio José da Costa se dizia ameaçado em sua existencia, elle e seus filhos andaram livremente pela cidade sem soffrer offensa alguma. Tambem o delegado de policia, ao passo que buscava o auxilio de fôrça para manter o respeito ás leis, procurou por meios pacificos desarmar a Silverio, pedindo a intervenção da camara municipal, que entretanto não julgou conveniente tomar deliberação alguma a respeito, e nem mesmo fazer communicação alguma ao governo da provincia.

Em quanto taes occurrencias tinham lugar, houve tal ou qual agitação nos animos dos habitantes daquella cidade, reinando logo depois perfeito socego.

Tem-se quirido dar côr politica a um assassinato desgraçadamente perpetrado nessa época: as informações, porem, a que cuidadosamente mandou o governo proceder, habilitam para assegurar que não tem semelhante suspeita o menor fundamento rasoavel.

Na provincia do Piauhy, no municipio de Principe-Imperial, e como continuação dessa séria de attentados, que de antiquissima data ensanguentam aquelle municipio, e os vizinhos da mesma provincia, e do Ceará, um grupo de facinorosos, capitaneados por José de Barros Mello, e seu irmão Pedro Ribeiro Mello, depois de ameaçar invadir a villa de Principe-Imperial, accommetteu a povoação denominada --Pelo-Signal--, e ahi assassinou barbaramente o capitão João Severo Santiago e José de Paiva Bezerra, deixando a casa roubada, e gravemente ferida a mulher do primeiro.

Este horrendo crime era como represalias do que havia sido em dezembro do anno anterior, commettido no Ipú, fazenda de Cana-Brava, onde fôram barbaramente assassinados por Gadelhas, Bezerras e outros sicarios João Ribeiro Mello, dous filhos menores e uma filha, e mais pessoas innocentes, e seguimento desse outro, commettido no lugar das Vertentes por Mellos contra Bezerras, de que vos deu conta circumstanciada o ultimo relatorio.

Para fugir ás vinganças de seus não menos implacaveis antagonistas, o padre Ignacio Ribeiro de Mello, considerado mandante dos assassinatos do -- Pelo-Signal, -- dirigio-se á provincia da Parahiba onde, no lugar denominado Pedregulho, foi accommettido por uma fôrça de que faziam parte seus adversarios, e como resistente assassinado com outros de seu sequito.

Data de longos annos esta luta encarniçada de Moirões, Gadelhas, Mellos e Bezerras, nas raias do Ceara e Piauhy. He incrivel a ferocidade com que se perseguem esses homens sanguinarios, e cumprem fazer-lhes conhecer que a cima de suas paixões e vinganças ha leis e tribunaes, que lhes tomem conta de seus crimes. O governo tem dado a este objecto a devida attenção; entre outras providencias ordenou aos presidentes do Ceara e Piauhy, que mandassem os chefes de policia organisar os processos que, por cada um desses attentados, se devem instaurar; que facilitassem as diligencias nos limittes das duas provincias, que convocassem jury extraordinario, e dessem as mais efficazes providencias para que os jurados possam funccionar em plena liberdade. Infelizmente os jurados em sua maioria são homens apaixonados por uma, ou outra das numerosas familias, que se procuram reciprocamente exterminar.

Nas immediações da cidade de Areias, provincia da Parahiba, em a noite de 5 de setembro, foi assassinado o bacharel Trajano Alpio de Hollanda Chacon, cidadão pacifico e honrado, recolhendo-se da eleição secundaria a que tinha ido. Só no dia seguinte he que foi descoberto o crime, e deram-se todas as providencias para a captura e punição dos culpados.

Este assassinato causou viva impressão na provincia, onde o Dr. Trajano, estimado por suas qualidades pessoaes, havia occupado os primeiros lugares, quér como magistrado, quér como vice-presidente, sendo mesmo agora, na eleição a que neste dia se procedeu, eleito deputado á assembléa geral.

As autoridades não descançaram, e finalmente foi recolhido um dos indiciados á cadeia da Parahiba, outro á de Goianna na provincia do Rio-Grande do norte.

Na madrugada, porém, do dia 5 de novembro, um grupo de 15 homens mais ou menos sorprenderam a guarda e assassinando a sentinella, o sargento commandante da guarda, e o cabo, e ferindo dous soldados e um paisano, que de uma casa vizinha gritava, arrombaram a cadeia tirando esse réo, e um outro que com elle se achava.

Na cadeia da Parahiba o carcereiro foge com os presos, e assim ambos os indiciados no assassinato do infeliz Dr. Trajano conseguem escapar-se por violencia, ou peita, das cadeias a que fôram recolhidos. O commandante da guarda na Parahiba, sobre quem pesam suspeitas de conivencia, se acha preso e em processo. Estes factos revelam a protecção que encontram aquelles assassinos, e quanto he difficil, mas necessario lutar com a impunidade e o espirito de insubordinação aos preceitos da lei, e os mandatos da autoridade nos lugares, onde a povoação pouco illustrada ordinariamente acha preferivel aos meios legaes desaggravar por si mesmo suppostas ou verdadeiras offenças.

No districto do Queimado, provincia do Espirito-Santo, appareceu um movimento insurreccional. Informado o governo de semelhante occursencia fez partir immediatamente o vapor *Paquete-do-Sul* com 100 praças de linha e munições de guerra, mas, independente desse auxilio, o movimento foi comprimido pelas acertadas e promptas medidas da presidencia e cooperação dos habitantes da provincia, não tendo felizmente consequencias mais desagradaveis.

Não terminarei este artigo sem mencionar os successos occorridos na villa de Pastos-Bons, da provincia do Maranhão.

Teve alli de ser adiada para o dia 26 de agosto a eleição primaria a que devia proceder-se no dia 5, por se haver apresentado no dia 3 diante daquella villa o então commandante superior da guarda nacional da comarca Francisco Dias Carneiro, á testa de grande numero de pessoas, quasi todas estranhas ao municipio, e muitas dellas armadas, com o designio de conseguir por meio do terror e da violencia um resultado favoravel ao seu partido. O delegado de policia requisitou logo auxilio ao da cidade de Caxias, que promptamente lhe enviou cincoenta praças de linha, e assim seria inevitavel a perturbação da ordem e socego publico, se não se tivesse limitado cada um dos lados contendores a fazer a sua eleição em separado.

Finalmente, na villa de Piancó, provincia da Parahiba, em 18 de novembro, das 9 para ás 10 horas do dia, sahindo com sua familia da sua fazenda --- Caldeirão --- o cidadão Estanislao Lopes da Silva, foi assaltado meia legoa distante da povoação por Americo de Araujo Lima, seus irmãos Roberto e André, e outros, que levemente o feriram com chumbo indo a balla matar uma sua filha de 13 annos, que logo expirou!

Seguidos, emboscaram-se na Serra-do-Carrapato, tres legoas distante da villa, donde, depois de um pequeno tiroteio com uma diminuta patrulha exploradôra de paisanos, evadiram-se, matando ainda o cidadão Clementino de tal, que fazia parte da patrulha; seguiram para a provincia do Ceara, para vêr se assim escapam as activas diligencias da policia da Parahiba. São mui frequentes essas fugas de umas para outras provincias, depois de commettidos nas suas divisas grandes attentados.

Moéda falsa.

O flagello da moéda falsa, não menos ameaçador para as fortunas particulares, que para a riqueza do estado e sua prosperidade, tem invadido diversas provincias do imperio e sua capital.

O governo tem applicado attenção muito especial a este objecto, e em verdade a policia por toda a parte tem desenvolvido vigilancia e actividade; só assim se pódem explicar algumas diligencias felizes contra esta especie de criminosos, sempre sagazes e habituados a zombar das pesquizas da policia, ainda mesmo nos paizes em que se acha mais adiantado este ramo de administração. Assim, na capital da provincia da Bahia foi apprehendida uma fabrica em estado completo: os fabricantes foram presos, processados e depois absolvidos por uma decisão do jury, contra a qual geralmente se pronunciou a opinião publica. Submettidos a novo julgamento, por mandado da relação, sobre appelação official do juiz de direito, em virtude da benefica disposição do art. 79 § 1.º da lei de 3 de dezembro de 1841, fôram finalmente condemnados.

Na provincia de S.-Pedro conseguio a policia apprehender grande quantidade de papel moeda falsa em podêr de José Pinto Fontes, dono e mestre do brigue *Bom-Pastor*. Preso em flagrante delicto e processado, foi por duas vezes declarado innocente pelo jury da cidade do Rio-Grande, não obstante haver da primeira o juiz de direito appellado, por entender que a decisão era contraria a evidencia, sendo sustentado este parecer por accordam da relação do destricto.

Em junho passado, tendo a policia denuncia de que alguns individuos ja suspeitos e vigiados se occupavam em passar notas falsas, procedeu as diligencias necessarias, de que resultou serem capturados tres, apprehendendo-se no acto da busca apenas duas notas de 20,000 rs. da estampa falsa.

Em agosto, porém, conseguio apprehender em casa de um italiano de nome Laghi, na rua de Senado, uma grande porção de papel ardendo sobre a chapa do fogão, da qual se póde salvar o resto que ainda não estava queimado, que demonstrou ser o incendio de uma enorme porção de notas falsas de 5,000 rs. e de papel ainda não estampado, que os moradores lançaram ao fogo, apenas presentiram a casa cercada pela policia.

Proseguindo em sua diligencia conseguio apprehender a chapa, a caixa de tinta de imprimir com as competentes balsas, uma completa machina do fabrico das notas e algumas destas ja assignadas. Acham-se em processo estes réos.

Igualmente se tem capturado passadores de notas falsas na provincia de Minas, alguns dos quaes responderam ao jury.

Trafico de Africanos.

O trafico de Africanos tem até hoje zombado das diligencias contra elle empregadas; entretanto os compromissos a que nos achamos ligados altamente reclamam medidas promptas e efficazes para reprimi-lo.

Attendendo á natureza do trafico, as circumstancias que o revestem, as difficuldades e embaraços de sua repressão, facil he reconhecer que para consegui-la he indispensavel distinguir quanto a penalidade, e sobretudo quanto a forma do processo duas phases muito diversas de sua existencia, o transporte e desembarque dos Africanos, ou sua introducção no paiz; e depois sua compra aos introductores.

Dirigir contra estes os meios da mais efficaz repressão he, além de justo, por serem elles os verdadeiros autores do crime e seus provocadores, tambem politico, porque divide os interesses protectores da impunidade, e procura para a repressão do trafico o poderoso apoio da opinião publica.

Existe um projecto nesta casa, cuja discussão esta bastante adiantada; carece elle por certo de importantes modificações, que o governo promette submetter a vossa consideração, quando delle vos occupardes.

Depois do ultimo relatorio fôram apprehendidos 96 Africanos em Nitheroy, 73 na provincia das Alagôas, e na bahia do Rio-de-Janeiro, pela policia da côrte, 110. Todos elles fôram declarados livres, e seus serviços distribuidos, não a particulares, mas a estabelecimentos publicos, onde a sua liberdade he mais efficazmente garantida. Para transporta-los para fôra do imperio tem o governo procurado preparar os meios de vencer as difficuldades que até hoje se tem opposto a essa medida recommendada pela lei, e reclamada pelo interesse publico.

Diversas outras apprehensões teem sido feitas, mas de menor importancia. Alguns navios, por suspeitos de se haverem occupado no trafico, teem sido igualmente apprehendidos, e em maior numero o serão quando, como he de urgente necessidade, fixardes a competencia e a fórma de julgamento dessa especie particular de apresamentos. As medidas relativas a este objecto se acham consignadas no projecto de que acima tive a honra de fallar-vos.

Administração da justiça.

A boa administração da justiça he sem duvida, senhores, o maior beneficio, e tambem a primeira necessidade das sociedades modernas: della dependem a segurança individual e de propriedade, condição indispensavel para medrarem a agricultura, o commercio e a industria, fontes reaes da prosperidade de um estado e de sua civilisação. Tenho as mais bem fundadas esperanças que os legisladores brasileiros darão séria attenção a este ramo de serviço publico, promovendo os mais importantes melhoramentos que possam satisfazer a necessidade, e realisar o beneficio. Da organisação judiciaria depende essencialmente a boa execução das leis, e por isso convém tratar constantemente de a melhorar, mas só com aquellas alterações que forem pela experiencia demonstradas necessarias.

As mudanças que nossas instituições reclamavam, aconselharam a adoptar talvez um pouco precipitadamente o codigo do processo criminal com seus juizes de paz omnipotentes, que as vezes firmavam sua autoridade em dous ou tres votos alcançados nas eleições; com os jurys de accusação que, á portas fechadas e sem ouvi-los, privavam os offendidos de pedir justiça contra os offensores; com os supplentes de juizes municipaes que as camaras nomeavam especialmente para cada litigante! Sua refórma era instantemente reclamada por todos os ministros, por todos os presidentes de provincias, por todos os partidos: a experiencia tinha julgado e condemnado a organisação judiciaria estabelecida pelo codigo do processo criminal.

A lei de 3 de dezembro de 1841 pôz termo a uma grande parte desses defeitos; melhorou consideravelmente os recursos, diminuio a perpetua e escandalosa impunidade dos crimes de responsabilidade; acabou com os desvios dos jurys de accusação e modificou pelas appellações officiaes os de julgamento; substituio juizes leigos por letrados e a escolha responsavel do governo á irresponsavel de dous ou tres votos desconhecidos.

Não he, porém, isenta de imperfeições essa lei, e quando o fosse, nem assim daria á administração da justiça a perfeição, que se encontra em paizes mais cultos e povoados.

Ha difficuldades por ora insuperaveis no Brasil e que por muito tempo hão de impedir uma administração de justiça escoimada de todos os defeitos da anarchia, ou do arbitrio: o tempo e a civilisação hão de minorar essas difficuldades, mas quem esperar de uma lei remedio que cure prompta e radicalmente os males, de que nos queixamos, tera de viver sempre descontente.

Um paiz com a superficie de mais de 284,000 legoas quadradas e com uma população de seis ou menos de dez milhões de habitantes (segundo os calculos mais elevados) offerece immensas distancias inteiramente desertas, que as pessimas estradas augmentam e que não pódem deixar de oppôr difficuldades invenciveis á prompta e regular administração da justiça.

Além desses obstaculos, que as leis não pódem vencer e causam males, pelos quaes não pódem responder, outros ha filhos de corruptelas e praticas mal fundadas, cujo remedio dellas não depende e cuja responsabilidade entretanto lhes he attribuida. Citarei para exemplo o artigo 100 da lei de 3 de dezembro de 1841, cuja disposição terminante e clara quer, que o julgamento nos processos criminaes não se demore por falta de sello e preparo. Entretanto a má intelligencia dada por uns a esse artigo e a incompleta execução de outros, fizeram que apezar da lei immensos processos crimes se demorassem por annos sem julgamento por não estarem sellados ou preparados!

O aviso de 27 de fevereiro de 1849 fez dar andamento no supremo tribunal de justiça a 180 processos crimes, que estavam paralisados em sua secretaria. Na relação do Rio-de-Janeiro, o seu presidente ja anteriormente seguia a pratica de não retardar os julgamentos dos processos crimes por falta de sello ou preparo: não foi por tanto ahi necessaria a disposição do aviso mandado executar a lei; mas, ainda assim, por ommissão do antigo secretario haviam 184 processos crimes instaurados no espaço, que decorre desde 1826 até 1845, parados por não haver quem solicitasse o seu andamento.

Os réos condemnados á morte ou a galés, com consciencia da justiça da decisão, interpondo o recurso de revista interessavam que o processo não tivesse andamento, porque assim impediam a execução das sentenças, que os tinham condemnado; e por esse modo retardava-se indefinidamente a punição dos grandes crimes e seus autores ou se evadiam das nossas mal seguras prisões, ou nellas morriam esquecidos, sem que ao menos dessem á sociedade o beneficio do exemplo. Entretanto a sua impunidade se attribuia ás leis, quando nestes casos era só effeito da falta de sua execução. Entre outros que assim escarneciam da justiça contava-se o famoso salteador Lucas, que por algum tempo foi o terror, e tantas victimas fez na provincia da Bahia. Ainda hoje estariam impunidos seus crimes se se esperasse o preparo do processo, que desde agosto de 1848 havia subido para o supremo tribunal de justiça! Por outro lado os presos por culpas leves e os injustamente condemnados, que por não saber, ou não poder, deixavam de dar andamento aos seus processos, definhavam eternamente nas prisões maldizendo a legislação por culpas que não tinha.

He necessario, pois, antes de destruir um systema para experimentar outro, investigar se foi executado com lealdade e escrupulo, se he possivel melhora-lo corrigindo-lhe os defeitos e removendo os embaraços, que tragam na pratica sua execução. Só assim se conseguirá ir melhorando o nosso estado sem lutar com os embaraços, que em legislação traz sempre a innovação mesmo bôa e necessaria. Entretanto o paiz espera, que não hesiteis por isso em adoptar aquellas reformas, cuja necessidade a experiencia tenha feito reconhecer.

Depois destas rapidas considerações que apreciareis devidamente como filhas do desejo de melhorar a administração da justiça, livrando a sociedade de abusos, ou de imperfeições que tornam improficuas as leis, occupar-me-hei das diversas autoridades a que esta incumbida a administração da justiça criminal.

Jury.

O jury he uma instituição, que garantindo a liberdade, illustra o povo e poderosamente concorre para ennobrecer e acreditar o podêr judiciario. Neste sentido a nossa constituição politica a consagrou; mas, previdente e sabia como he, não prescreveu, que o julgamento por jurados fosse applicado a todos os crimes, mas sómente « nos casos e pelo modo que os codigos determinassem. » Apezar de tão prudente advertencia, o codigo do processo criminal, votado e sanccionado apenas oito annos depois da constituição, entregou ao jury a decisão de todos os crimes, por maior que fosse a sua gravidade, qualquer que fosse a sua natureza, exceptuando sómente as infracções de posturas e os crimes de pena levissima processados policialmente! O resultado foi o que se devia esperar e a instituição, que fez a gloria da Grã-Bretanha, começou logo entre nós a desacreditar-se, e por tal forma, que se continuasse na mesma progressão, dentro em pouco estaria completamente perdida. Leiram-se os relatorios dos meus antecessores, mesmo daquelles ministros, que pertenciam á opinião politica infensa á lei da reforma e ver-se-ha confirmado o que fica dito.

Tirando ao jury o conhecimento dos crimes de contrabando e de responsabilidade, crimes em que os jurados raras vezes achavam provas bastantes para condemnação dos réos; admittindo recursos contra as decisões, que ao juiz de direito presidente do tribunal parecessem evidentemente contrarias as provas; acabando com o jury de accusação e cercando os protestos por novo julgamento, que quasi sempre acabavam por innocentar os criminosos, que acaso encontravam juizes justiceiros, a lei de 3 de dezembro diminuio os inconvenientes do jury e por consequencia a rapida progressão de seu descredito. He indispensavel, para que a instituição possa medrar entre nós e a justiça seja administrada com alguma regularidade, que o jury por ora não conheça de certos crimes, como a moéda falsa, a resistencia seguida de violencias, os grandes attentados e especialmente os commettidos nos limites de diversas provincias, ou nas fronteiras, a tirada de presos do poder da justiça e outros crimes em que uma repressão mais prompta e mais segura e uma responsabilidade mais efficaz no julgador são de evidente necessidade.

Talvez mesmo a maior ou menor população das diversas localidades deve-se influir sobre o jury e suas attribuições.

Não faltará quem diga, que assim se pretende solapar a instituição, mas esses se tiverem alguma illustração, ainda em pequeno grão, hão de reconhecer (em sua consciencia ao menos) que o meio de firmar essa instituição he torna-la util e evitar-lhe as occasiões de completamente desacreditar-se.

Esta medida e algumas outras, que melhorem o jury e com especialidade o modo defeituoso por que são subtituidos os juizes, que faltam, ou são dispensados, certamente deverão concorrer para melhorar a administração da justiça.

Os mappas dos julgamentos criminaes, que actualmente são remettidos a secretaria de estado dos negocios da justiça, contem immensas lacunas e de algumas provincias não são remettidos, de sorte que poucos elementos estatisticos fornecem, para nelles se assentarem refórmas cuja necessidade se sente. Um quadro comparativo das condemnações e das absolvições por sentenças do tribunal do jury seria uma prova convincente da utilidade da medida que proponho; he, porem, impossivel faze-

lo perfeito. Todavia desses mesmos mappas incompletos, que existem, tiram-se factos que convencem da necessidade de reforma.

Na provincia do Rio-de-Janeiro, onde o jury não he dos mais indulgentes, de 148 réos, que julgou em 1847, absolveu 101! Em 1844 julgaram-se na capital da provincia da Bahia 89 réos, destes fôram absolvidos 49 e dos crimes pertencentes ao anno de 1843 julgou 100 réos e absolveu 67. No anno de 1848 julgou 69 e absolveu 41. No municipio da côrte no mesmo anno fôram 54 réos levados ao jury e 48 fôram absolvidos. Finalmente no momento em que escrevo tenho presente os mappas dos crimes julgados pelo jury em 1848 na côrte, nas provincias de S.-Pedro, do Rio-Grande do sul, Santa-Catharina, São-Paulo, Minas-Geraes, Rio-de-Janeiro, Espirito-Santo, Bahia, Sergipe, Alagôas, Rio-Grande do norte, Pará, Piauhy, Maranhão, Ceará e Pernambuco e delles consta que em 802 réos julgados, fôram absolvidos 522!

Estes dados estatisticos, posto que imperfeitos, são prova mais que sufficiente da nimia indulgencia do jury, que assim não pouco vai concorrendo para essa impunidade, que todos lamentam, mas cujas funestas consequencias são ainda mais graves, do que muito pensam.

Juizes de direito.

Os juizes de direito, a quem a nossa legislação tem confiado tão importantes attribuições, e que não podem deixar de as ter, e de exercer além disso grande influencia, estão hoje reduzidos a uma condição tão subalterna, que mal podem corresponder á sua importante missão. Melhorar sua sorte, assegurar-lhes a independencia e eleva-los á altura de suas funcções constituem uma condição essencial de qualquer melhoramento, que se emprehenda na administração da justiça. He, pois, indispensavel declarar, que só as relações lhes pódem formar culpa e julga-los: sem isso não ha juiz de direito independente, nem com a necessaria serenidade para conhecer da responsabilidade dos empregados publicos de todas as classes, e intervir no julgamento de todos os outros cidadãos.

Infelizmente não he possivel annullar o direito de remover: os homens praticos de todas as opiniões hão de concordar nesta verdade. Convém, pois, limitarmo-nos a restringir o arbitrio nas remoções, e sobre tudo a fazê-las menos onerosas e sensiveis aos removidos.

Convém igualmente, sem ferir os direitos, e mesmo o nobre orgulho de uma classe tão illustrada e importante, afasta-la quanto fôr possivel das lutas e interesses politicos; e neste sentido assim como no de firmar sua independencia he indispensavel estabelecer o principio de antiguidade, não como o unico, mas como o principal regulador das promoções, considerando para ellas os serviços prestados na magistratura e não em outros empregos e commissões. Assim e só assim os juizes de direito terão interesse em servir effectivamente em suas comarcas, e em não procurar commissões alheias á magistratura, conseguindo-se por este meio, que sejam mais illustrados nas materias de sua profissão, e que os povos tenham justiça melhor administrada.

Quando tive a honra de ser chamado para o ministerio existiam 58 juizes de direito ausentes de suas comarcas. Ora, sendo elles 147, segundo o mappa apresentado no relatorio de 1847 (sem contar as vagas) estavam dous quintos dos juizes fóra de seus lugares!

He indispensavel remediar este mal, mas de certo todos os esforços serão baldados se se não adoptar a medida proposta ou outras que possam conseguir o mesmo resultado.

Lembrarei que as gratificações ligadas ao exercicio serão tambem um meio efficaz para obter a desejada residencia e effectivo serviço dos magistrados.

He para lamentar que as nossas circumstancias financeiras não permittam remunerar os nossos empregados, e especialmente os que administram a justiça, com a liberalidade que aconselha a boa politica. Não falta quem enumére entre as causas, porque a Grã-Bretanha he bem servida, a independencia em que collocam os seus empregados, os vantajosos ordenados que percebem.

Os nossos juizes de direito na mór parte das provincias recebem apenas 1:200,000, 1:400,000 e 1:600,000 rs. de ordenado, sendo obrigados a percorrer varias vezes no anno longas distancias para presidir ás sessões do jury! He necessaria dedicação mais que ordinaria para cumprir com probidade e zelo deveres tão importantes, e tão mal retribuidos! Por isso dous quintos dos juizes de direito se conservavam na época acima referida fóra de seus lugares, e he forçoso acrescentar que os outros, geralmente fallando, não perdem occasião de fugir á onerosa, mas importante attribuição de presidir ás sessões do jury. Na provincia do Rio-de-Janeiro, de 30 sessões que tiveram lugar durante o anno de 1848 só 12 fôram presididas por juizes de direito! Que de males incalculaveis não devem resultar de serem as presidencias do jury assim entregues a substitutos muitas vezes leigos e ignorantes!

Entretanto se aos juizes de direito, além do ordenado, se marcasse uma gratificação inherente ao exercicio, e mesmo em certas comarcas ajudas de custo para as viagens necessarias para presidir ás sessões do jury, estes inconvenientes desappareceriam, ou pelo menos seriam consideravelmente diminuidos.

Existem no imperio 124 juizes de direito criminaes, cujos ordenados sommam 209:100,000 rs., o que dá 1:686,290 rs. para cada um. Se fosse marcado o ordenado de 1:200,000 rs., e outro tanto de gratificação pelo exercicio, a despeza subiria a 297:600,000 rs..sendo,portanto, augmentada em 88:500,000 rs.

Parece-me podêr assegurar, que assim bem poucas seriam as comarcas abandonadas aos substitutos, e raras as sessões por estes presididas. Entretanto um crime que fique impune, um falso moédeiro, que zombe dos tribunaes, póde custar ao paiz muito mais do que essa quantia, que sobrecarregaria o orçamento da despeza para melhorar a administração da justiça.

O governo tem tomado as medidas que pódem concorrer para dar ás comarcas juizes de direito, com uma perseverança, que só poderá bem apreciar quem tiver tido necessidade de lutar com a tenacidade dos pretendentes. Com estas vistas entendeu que não deviam ser despachados novos juizes senão para aquellas comarcas que por sua posição menos favoravel, não encontram dentre os que já se acham admittidos na classe quem as queira ir preencher. Ao principio os pretendentes as recusavam, querendo todos começar por comarcas boas. Foi necessario em verdade empregar não pouca firmeza para sustentar sem concessões essa luta incessante contra os interesses dos aspirantes aos lugares; parece-me, porém, haver-se por fim conseguido algum resultado, e os unicos juizes de direito novos que teem sido despachados são os seguintes: Veriato Bandeira Duarte para Cuyaba, Ignacio Francisco Silveira da Motta para S.-Gonçalo, no Piauhy, Manoel Jansen Ferreira para Pastos-Bons, José Norberto dos Santos para Paraná, Antonio Francisco de Salles para Principe-Imperial, Francisco da Serra Carneiro para Alto Amazonas, Francisco Marianni para Cavalcante, Policarpo Lopes de Leão para Chapada, Leovigildo de Amorim Filgueiras para Sento-Sé, José Antonio de Oliveira e Silva para Flôres, Antonio Duarte Novaes para Porto-Imperial, e José Nicoláo Rigueira Costa para Garanhuns.

Todos estes juizes fôram despachados com a condição, a que se comprometteram, de partir para suas comarcas.

De alguns já tenho noticia que estão servindo: outros, consta-me que estão em viagem, ou se prepararam para ella. Não se limitaram, porem, a recommendações e instancias os esforços do governo; para evitar os pedidos de lugares, com a intenção de os não servir, resolveu-se, em data de 28 de julho de 1849, que na secretaria se não expedisse carta aos juizes de direito novamente nomeados, sem que primeiro apresentassem certidão de posse e exercicio effectivo, expedindo-se, portanto, aviso, quando são nomeados, para serem admittidos ao exercicio independente da carta. Com esta medida estou certo que acabará o abuso de se pedirem lugares para se não exercer, e só como meio de ser juiz de direito. Desde já se vai colhendo a vantagem de obter juizes letrados e bons, em comarcas que nunca ou rarissimas vezes os tiveram.

No sentido de auxiliar este pensamento por aviso de 5 de março de 1849, recommendou-se que não continuasse o abuso de licenças com ordenado inteiro por mais de seis mezes, como era frequente concederem-se, a despeito da lei de 24 de outubro de 1832, art. 93.

Magistrados havia que contavam a maior parte do seu tempo de serviço em licenças com o ordenado inteiro. Nada he mais difficil do que evitar abusos nesta materia: um dos meus antecessores por isso estabeleceu como regra negar sempre licenças com ordenado, mas essa regra assim absoluta, além de me não parecer legal, nem sempre seria justa.

Com identico fim determinou a resolução de consulta de 11 de julho de 1849, communicada em aviso de 12 do mesmo mez, que as licenças com vencimento não podessem preceder ao exercicio. Era este um abuso que tão frequentes vezes se repetia, que ia-se tornando regra.

Estas duas medidas muito diminuiram os abusos; mas as gratificações por exercicio e ajudas de custo para viagens, e o desconto na antiguidade, quando as licenças excedam certos periodos, são a meu vêr o meio mais efficaz de fazer que ellas só se peçam, e concedam em presença de necessidade real, e não por motivos frivolos, como não poucas vezes acontece.

Com o intuito de tornar menos onerosas as remoções o aviso de 4 de novembro de 1848 declarou que os juizes de direito não tirassem carta, servindo lhes para titulo a cópia do decreto de remoção: a resolução imperial de 8 de março de 1849 os declarou isentos do sello proporcional, que não pouco gravoso era para um juiz muitas vezes removido para lugar menos vantajoso.

Ainda outra vez, senhores, recommendarei a vossa attenção esta classe importantissima de servidores do estado. Dar-lhes a independencia, de que tanto carecem para desembaraçados exercerem as funcções de que estão incumbidos, livra-la quanto for possivel do arbitrio, e ao mesmo tempo cortar por todos os abusos que lhe desbotam o brilho, he em meu conceito a sua grande necessidade.

O governo, em execução do artigo 115 da lei de 3 de dezembro de 1841, extinguio quatro varas civeis, de sorte que actualmente apenas existem onze juizes do civel.

(*Continuar-se-ha.*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

18 DE JANEIRO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo-lhe o officio do capitão do porto, para que o tome em consideração, mandando pagar ao secretario interino da capitania Claudio da Veiga e Silva os vencimentos que lhe competirem desde 6 de dezembro ultimo em que foi nomeado no impedimento do effectivo Anolino Tavares de Macedo.

Dito. — Ao capitão José Apolinario de Faria, determinando-lhe que além das armas que tem, exija 30 do capitão Joaquim Aureliano de Gusmão Ucnôa, e 20 do capitão Francisco José Corrêa, e arme os cem homens que se ordenou conservasse no Passo-de-Camaragibe, até segunda ordem da presidencia.

Dito. — Ao director geral dos Indios, José Rodrigues Leite Pitanga, transmittindo-lhe por cópia a informação que deu a contadoria da fazenda em virtude do exame que procedeu nos documentos que remetteu, os quaes se lhe devolvem, afim de que os reforme conformando-se com a sobredita informação na organisação dos prets, folhas e mais papeis tendentes a legalisar as despezas á seu cargo no presidio de Jacuipe.

Dito. — Ao encarregado do deposito de artigos bellicos, para entregar ao tenente Manoel Nunes de Souza, afim de levar ao tenente-coronel commandante do segundo batalhão de guardas nacionaes do municipio de Porto-de-Pedras, 50 espingardas, outros tantos correiames, dous mil cartuxos e 100 pedras de ferir.

Dito. — Ao capitão do porto, para mandar prestar um dos escaleres da capitania ao serviço da policia encarregada ao subdelegado de Jaraguá.

Dito. — Ao vice-consul de S. M. Britannica, transmittindo-lhe por cópia o officio que enviou o chefe de policia, por onde verá que já fôram dadas as providencias tendentes á elucidação do attentado de que trata em seu officio de 11 do corrente.

Portaria. — Nomeando para tenente da primeira companhia do segundo batalhão de guardas nacionaes de Porto-de-Pedras a Manoel Nunes de Souza.

Officio. — Ao tenente-coronel commandante do segundo batalhão de Porto-de-Pedras, para que declare se se conforma com a proposta que se lhe remette do capitão José Apolinario de Faria, afim de que seja quanto antes approvada pela presidencia.

Dito. — Ao mesmo tenente-coronel. — Remetto a Vmc. pelo tenente Manoel Nunes de Souza 50 granadeiras, outros tantos correiames e dous mil cartuxos, afim de ajudar a armar os guardas que lhe ordenei pelo meu officio de 14 do corrente que apromptasse para marcharem.

Quanto aos capitães da segunda e terceira companhias, he certo que se acham encarregados de ordens positivas que pela urgencia lhes tenho dirigido directamente, e agora mandei-os destacar em Camaragibe até segunda ordem, mas tenho-lhes recommendado que prestem a Vmc. a obediencia que na ordem do serviço lhe compete como chefe do batalhão, e conto que assim o pratiquem, dando-lhes Vmc. da sua parte o apoio preciso para a boa execução das mesmas ordens, vista a dedicação com que se prestam a favor da ordem publica esses officiaes que por isso me merecem confiança.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 22 DE FEVEREIRO DE 1850.

Temos á vista periodico e cartas da Parahiba, os quaes alcançam a 18 do corrente.

Os nossos irmãos parahibanos continuavam a presenciar os estragos feitos pela febre nas tripolações dos navios estrangeiros surtos naquelle porto, segundo o attesta o seguinte artigo da *Ordem* de 14 deste mez.

« A febre continúa a grassar a bordo dos navios estrangeiros, quasi sempre com funesto resultado.

« O Sr. medico da saúde deu como desinfectados dous navios, em que ella se havia apresentado, pelo que se approximaram para carregar; porém, estando um delles á pranxa e recebendo carga, e outro encostado, reconheceu-se que a peste continuava a prostrar as tripolações. Não sabemos o que pensar sobre este facto, e se o attribuamos á malicia, ignorancia ou pouco zelo. Apenas chegou ao conhecimento do Exm. Sr. presidente esta occurrencia mandou retirar os navios, e pô-los em nova quarentena.

« Era grande o clamor contra a proximidade dos navios; porém os *interessados*, surdos a nada attendiam, como se elles e suas familias fossem invulneraveis.

« Tambem prohibio o governo o abuso de lançarem ao rio os cadaveres dos marujos empestados, que tem feito o povo repugnar a compra de peixe em grave prejuizo dos pescadores e pobreza.

« Em terra ainda não se manifestaram as febres, e temos esperança de que os naturaes nada soffram.

Quanto aos facciosos, eis o que refere a gazeta citada no mesmo numero em que se occupa das febres, que elles vão apparecendo em varios pontos da provincia em grupos quasi insignificantes, sendo sempre batidos e dispersados pelos legalistas.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Os males por que temos passado nestes quinze dias ultimos, teem como que adormecido todas as classes da sociedade. O commercio está esmorecido, as artes paralisadas. Todos temos gentes doentes em nossas casas, ou de nossos parentes e amigos; muitos teem visto passar rapidamente desta para outra vida pessoas que lhe são mui charas. Só os demandistas não teem dado tregoa ás suas demandas, e alguns se teem aproveitado da molestia de outros para calcarem sobre elles e tirarem resultados do estado de torpor, que tal, senhores redatores! Os portadores passam com autos a par da Extrema-Unção; outros despacham petições e principiam novas causas, emfim para poucos o foro está parado, ao passo que outros aproveitam-se da apathia e perseguem desapiedadamente seus adversos! Será esta gente de outra raça! D'onde vieram estes tigres?!...

Senhores redactores, queiram inserir estas linhas do seu assignante.

O ante demandista.

Publicaçaõ a pedido.

HOMŒOPATHIA.

PROPAGANDA.

LXI.

ANNO 2.º

Finis venit, venit finis!!!
(*Ezichiel, cap. 7.º vv. 2.º e 3.º*)

Dr. Lus e J. V. Martins.

PARA DESENGANO DOS INCREDULOS

« *Occasio precœ.* »

Era agora--nesta actual quadra em que uma *epidemia* mortifera ceifando tantas vidas preciosas veio dar nesta cidade maior impulso e quasi geral aceitação á homœopathia--excitando dest'arte o maior odio de todos os medicos allopathas, por nos verem hoje preferidos para o tratamento dos doentes accommettidos dessas febres reinantes--era agora, dizemos, que o Exm. Sr. presidente da provincia, tão incansavel como tem sido em tomar todas as providencias á bem da humanidade e população afflicta desta cidade, se poderia por uma vez convencer e fazer desenganar aos incredulos ácerca da superioridade da nova sobre a antiga medicina como systema de curar no tratamento das molestias.

O Exm. Sr. presidente assim como designou a grande casa do hospicio de Jeruzalém para recebimento dos doentes estrangeiros affectados da febre epidemica--nomeando tambem uma commissão de medicos allopathas d'entre os mais conceituados para o curativo dos mesmos, e lhes proporcionou todos os meios necessarios; assim tambem como uma commissão de medicos homœopathas--doutores em medicina--como os outros e de publico conceito como elles--adrede nomeada e com iguaes proporções para se lhes facilitar todos os meios por elles propostos e exigidos, seria nesta occasião calamitosa o serviço mais importante e de maior utilidade para a mesma população, porque os medicos homœopathas provariam então ao governo que--com seu charlatanismo--como dizem os Srs. allopathas--curam tres vezes mais molestias, que a allopathia com toda sua impostura de privilegio e grande sciencia de apalpadellas.

O povo quer factos, senhores, e elles ahi estão bem patentes, bem claros: contai os vossos mortos, contai os nossos; comparai com o numero dos vossos doentes e apresentai uma estatistica--e então não fareis alarme quando um ou outro doente--por motivos as mais das vezes inteiramente alheios á homœopathia, chega a fallecer e o tratamento com as dóses minimas--que vós bebeis impunemente porém que ao mesmo tempo propollais que ellas envenenam!!!

A adopção da homœopathia pelo governo he hoje uma das mais urgentes medidas e da maior utilidade para o povo do Brasil ainda fallido de braços para a sua immensa grandeza e territorio: ella traria a reforma das escolas e dos hospitaes, e com estas reformas o melhoramento e regeneração physica do genero humano--na geração futura.

A peste principia já seus estragos terriveis na provincia de Pernambuco, e bom será que não invada ella todas as demais provincias do imperio! lastimamos sobremaneira que naquella provincia os medicos não tenham já estudado e adotado a homœopathia para a praticarem com o mesmo feliz exito que havemos tido nesta nossa capital, e sobretudo nesta quadra de desastre e durante uma epidemia aterradora! Deos seja com aquella como tem sido com esta provincia e lá e cá será a homœopathia em algum tempo aceita e praticada como unica medicina n'arte de curar--proficua e certa.

Bahia e casa de saúde--rua da Preguiça, 21 de janeiro de 1850. *Dr. Luz.*

Ainda em convalecença, semelhante ao Leão que soffreu a mão pesada da molestia, que sem fôrças olha para seus adversarios, li a *Tolerancia* de hoje 10 de janeiro, e dei com o parecer da commissão de saúde publica, no qual tudo o que o publico achou, he um triste plagio de minhas ideias capitaes, sobre a epidemia actual, e alguns meios sanitarios capazes de a obstar; e em vez de nelle se fazer menção honroza de meus esforços pela salvação publica, ao contrário noto uma censura a ex-officio da commissão, contra os charlatães nacionaes e estrangeiros, que exercem a medicina não official, a despeito das leis e em face do governo!

Eu não posso crêr, que uma allusão diatribica, tão injusta e mal merecida possa ser a mim lançada, por meus honrados collegas; porém medico homœopatha nesta cidade, como muito me honro de ser, não devo passar em silencio o ultimo periodo daquelle escripto, em que são fulminados todos os methodos de curar, estranhos á disciplina da antiga escola; e o governo que os tolera!

Eu sinto muito intimamente n'alma que pessoas tão graduadas e de tanto merito, como os dignos autores desse parecer, assim se hajam exposto a censura de ignorantes da legislação do paiz, em pontos de tão commum conhecimento, como estes; de que ☞ o medico uma vez graduado, está no direito de exercer a medicina, por aquelle methodo ou systema, que mais rasoado e proficuo á humanidade lhe pareça, tomando sobre si a responsabilidade do mal, que porventura possa haver.

Quem deu o direito aos nobres membros da commissão, de exercerem a medicina como a entendem, deu-m'o a mim igualmente, com as mesmas regalias: chamar, portanto, a um doutor em medicina charlatão, he não conhecer o valor das palavras, he uma inconsideração muito mal cabida na bocca dos Illms. Srs. Drs. Antonio Policarpo Cabral, Vicente Ferreira de Magalhães, Salustiano Ferreira Souto.

Eu já tratando do valor desta palavra (charlatão) em reprimenda a alguem, quiçá, que bem a merecia, exuberantemente demonstrei que, se charlatanismo he a impostura, segundo definem os nossos bons philosophos, a experiencia e os factos provam, que os verdadeiros e incarnados charlatães, estão mais com a allopathia, do que com os que seguem commigo as doutrinas de Hahnemann. As innumeras victimas na actual epidemia, que teem succumbido á acção dolorosa da lanceta, bichas, causticos, e ao que mais, Deos eterno! a tortura dos ☞ bolos de palmatoria, como antemetico e revulsivo, provam á luz de toda a evidencia, a exactidão dos vossos meios, o conhecimento que tendes vós, senhores, da sciencia de curar.

Mas, Srs. Drs., em tempos passados, em iguaes apertos, disse o velho Salustio, á face de Roma, que palavras não adubam sopas; e o mesmo digo eu agora: se a verdade póde resultar da prova inconcussa dos factos, para que gastar tempo e paciencia com vãas palavras? O governo, porque me não da um hospital, como lhe eu pedi, não para tirar disso alguma especie do lucro material meu; mas para reduzir a questão a factos; provar sem replica, onde esta a impostura; provar quem merece o afrontoso epitheto de charlatão: e reduzir a allopathia, ao que ella realmente val, que he a bollos de palmatoria.

O governo, estou bem certo, que não satisfará a este desejo meu, como já o não satisfez ao meu honrado collega e inseparavel amigo João Vicente Martins; porque o governo infelizmente não quer senão ouvir-vos a vós, e ás tres mui veneraveis capacidades medicas inglezas; mas, senhores, ao menos, porque não vireis qualquer de vós, ou todos tres reunidos, ou toda a vossa illustre e collendissima corporação á imprensa a discutir commigo só, estas materias nos termos de sciencia?

Para que me haveis de injuriar diante do governo da provincia, sem vos eu merecer, quando fôra mais digno de vós, de vossa posição, de vosso caracter de medicos illustres, aceitar o duelo nobre e cavalleiro para que vos chamo?

Dr. *Mello Moraes.*

Bahia, 20 de janeiro de 1850.

(*Correio Mercantil* da Bahia.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22. . . . . 9:639,300

Descarregam hoje 23.

Brigue nacional --*Santa-Maria-Boa-Sorte*-- pipas vazias.

Barca ingleza -- *Creamore* -- bacalhão.

Brigue nacional -- *Emulação* -- côros.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 22. . . . . 4:986,411
Diversas provincias 98,882
5 085,293

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 22.

Stockholm, patacho sueco *Terpsichore*, de 237 toneladas: conduz o seguinte:
60 caixas, 100 barricas e 1,250 saccos com 10:076 arrobas e 15 libras de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. . . . . 2:628,001

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Terra-Nova — 28 dias, brigue inglez *Queen*, de 206 toneladas, capitão John Sgnarey, equipagem 13, carga 2,547 barricas de bacalhao; a Le Breton Schramm & C.

Porto — 38 dias, brigue portuguez *San-Manoel-I.* de 168 toneladas, capitão José Francisco Carneiro, equipagem 20, carga generos do paiz; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Manoel Ferreira e Bartholomeo da Costa Moura, Portuguezes.

Ilha-da-Assumpção —7 dias, barca ingleza *Brothus*, de 229 toneladas, capitão T. H. Lere, equipagem 13, em lastro: a Le Breton Schramm & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Em commissão — Escuna de guerra *Lindoia*, commandante o piloto Joaquim Alves Moreira.

Observação.

Arribou a polaca sarda *União*, que sahira para Genova a 15 do corrente, por lhe ter morrido o capitão, piloto e dous marinheiros.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. segundo escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 12, 13 e 14 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da continuação do caes denominado Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 11:385,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º As obras da continuação do caes denominado Ramos serão feitas de conformidade com a planta e orçamento nesta data apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 11:385,000 rs.

« 2.º Esta obra será principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de 7, ambos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.º Os pagamentos da arrematação serão feitos segundo dispõe o artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.º Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e, approvados, lavrar-se-ha um termo em que assignarão o engenheiro e o arrematante.

« 5.º Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 13 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- A camara municipal manda fazer publico, para conhecimento e execução de quem competir, o officio abaixo transcripto, do Exm. Sr. presidente da provincia, em virtude de cuja determinação tem ordenado ao fiscal do bairro da Bôa-Vista o cumprimento das posturas na parte relativa ao mesmo officio.

E para constar se mandou publicar o presente. Paço da camara, em 22 de fevereiro de 1850.--*José Camello do Rego Barros*, pro-presidente. -- *Manoel Ferreira Acciole*, secretario interino.

« Communicando-me o engenheiro do termo em officio de hoje, que entre o caes da rua da Aurora e o terreno firme existe um alagado, que se não fôr atterrado a tempo de ser fechado o caes, virá a tornar-se nocivo não só a obra do mesmo caes, como até a saúde publica, ordeno a Vmcs. que deem as suas ordens, para que os seus fiscaes intimem aos proprietarios do referido terreno, que tratem de atterra-lo dentro do prazo de dous mezes, sôb pena de perderem o dito terreno.

Deos guarde a Vmcs. Palacio do governo de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1850. --*Honorio Hermeto Carneiro Leão*.--Srs. presidente e vereadores da camara municipal do Recife.

Declarações.

-- Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de cincoenta, que se quiserem empregar como serventes na obra do mesmo arsenal, e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a insenção do recrutamento, em quanto se empregarem effectivamente nessas obras.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Sendo muito necessario que neste consulado hajam informações exactas á respeito dos subditos portuguezes que infelizmente teem fallecido da epidemia da febre, roga-se aos parentes, amigos, ou pessoas interessadas dos mesmos fallecidos, queiram comparecer neste consulado, afim de darem os esclarecimentos precisos.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 21 de fevereiro de 1850.

Joaquim Baptista Moreira,
Vice consul.

-- Pela subdelegacia da Varzea foi preso o preto velho de nome João, nação Quiçamá, expressa-se mal e diz ser escravo de João Carlos, morador na cidade de Olinda. Acha-se na cidade do Recife: quem a elle tiver direito, recorra a mesma subdelegacia.

-- Cartas seguras existentes na administração do correio para os Srs. Antonio José de Sant'Anna, Antonio Marques de Faria, Bernardina de Sena e Silva, Bernardino Teixeira de Araujo, Bernardo Antonio da Cruz Pinto, padre Francisco Antonio da Cunha Pereira, F. Taques Albino, Joaquim Domingues de Souza Filho, João Francisco Leitão, padre João José do Espirito Santo, Leoncio José Barboza, Manoel Francisco Coelho de Oliveira e Manoel José Lopes.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Fôram hontem presos nesta cidade: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, o preto João, por correcção; á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, o pardo Maximiano, por suspeito de andar fugido.

Por communicação que me dirigio o delegado de policia do termo de Cimbres, em officio de 8 de janeiro ultimo, consta que no dia 5 de outubro p.p. Ezechiel de tal fôra assassinado com um tiro de emboscada ao passar pela ladeira que fica no caminho do engenho Pedra-d'Agua, sem que se tivesse podido descobrir o autor de semelhante crime; que no dia 25 de novembro o indio Pedro Alves fôra assassinado no lugar da Canna-Braba por Antonio Ferreira, que tivera no mesmo instante igual sorte, tendo sido morto por um irmão daquelle, o qual se póde evadir; que no dia 5 de dezembro o indio Cosme de tal soffrêra um tiro de emboscada, sendo desconhecido até áquella data o autor desse attentado; que no dia 31 do mesmo mez Antonio de tal, Luiz Alves, e José de Barros, no lugar denominado Alagoinha feriram gravemente com duas facadas e uma cutilada ao pardo Manoel Ferreira Fana; e, a final na ladeira da Pedra-d'Agua fallecêra o Indio Antonio de Souza por lhe haver cahido sôbre a cabeça uma porteira que estava collocada na estrada; sobre o que, tudo diz o mesmo delegado haver procedido na fórma da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o mais breve possivel o brigue *Minerva*, por ter a bordo mais de dous terços de seu carregamento: quem quizer carregar o resto, mandar escravos a frete ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 27 do corrente, por ter maior parte de seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*: ainda recebe alguma carga a frete e passageiros para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes poderão tratar com Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Condescendencia*: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o capitão, Joaquim José Martins, ou com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Vende-se a polaca *N.-S.-da-Conceição*, chegada recentemente de Santa-Catharina, forrada de cobre e prompta a navegar: quem a pretender, póde mandar examina-la defronte do cáes do Collegio, onde se acha fundeada, e para tratar com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio, n. 6.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o patacho nacional *Industria*, novo e forrado de cobre: tem parte de sua carga prompta: para o resto, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, na presente semana, o brigue nacional *Dous-Amigos*: tem ainda lugar para pouca carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem pretender embarcar, procure o seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— Para o Porto sahirá breve o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, forrado e encavilhado de cobre, e da primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, tratem com o dito capitão, na praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, casa n. 18.

Avisos diversos.

O ministro da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife avisa ao publico que, tendo alguns irmãos instado para que ponha em procissão pelas ruas desta cidade a milagrosa imagem de S. Roque, advogado da peste, e desejando annuir ao pedido dos mesmos, tem resolvido que a dita imagem saia desta ordem no dia 25 do corrente em procissão de penitencia, percorrendo as principaes ruas das quatro freguezias desta cidade, ás 7 horas da noite.

O mesmo ministro convida a todos os nossos irmãos para que compareçam na ordem no referido dia e as horas indicadas, afim de que se torne o acto mais edificante, e com fervor imploremos ao Pai de Misericordia que, por intercessão de seu servo, afaste de nós os males que tanto nos acabrunham. São igualmente convidados aquelles de nossos irmãos, que não tenham habito, de comparecerem com o seu cordão, juntamente todos os Srs. clerigos que se queiram prestar a um tão piedoso fim, e todos os mais fieis que quizerem ter a seu favor tão valioso patrono.

— Quem tiver um bilhar com todos os seus pertences para alugar, dirija-se á esta typographia, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia á filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

-- Pede-se por caridade ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que, emquanto durar a febre reinante nesta cidade, dê as suas terminantes ordens para que nas ruas desta mesma cidade não tranzitem carros e carrinhos, etc. e nem tão pouco os carregados de vergas de ferro, visto ser sabido que as pessoas que teem soffrido a dita febre, he todo o seu mal o ataque na cabeça: ora, quem assim está soffrendo, vendo a morte por momentos, como podera ficar com a trovoada de um carro ou carroça? Pois assim obrando o Illm. Sr Dr. chefe de policia, terá milhares de agradecimentos, não só de mim, como dos mais padecentes.

-- O Sr. J. de O. C. haja de ir pagar a quantia de 11,720 rs. que deve na rua Direira, n. 82, e se o não fizer no prazo de tres dias se publicará o seu nome por extenso nesta folha.

A VIOLETA.

Sahio o n. 5 e acha-se a venda no lugar do costume.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe de enxada e entenda bem de plantações, para um sitio nos Affogados: a tratar no sitio, junto a igreja de San-Miguel, ou no Aterro-da-Bôa-Vista, sobrado n. 10.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: no pateo de San-Pedro, n. 10, segundo andar.

-- O negociante ou outra qualquer pessoa desta praça que precisar de um procurador idoneo, activo e capaz de conseguir facilmente, tanto qualquer cobrança, como de promover outros quaesquer negocios forenses na villa do Rio-Formoso e na de Serinhãem, dirija-se á rua do Livramento, n. 6, que ahi se dará a conhecer quem nesses dias tem de para alli partir, já encarregado de iguaes negocios.

-- Hontem, no sermão de Santa-Rita, perdeu-se um annelão, o qual tem uma roda de diamantes no lugar da pedra: quem o achar, queira por sua bondade o entregar no sobrado do Sr. vigario Lourenço, que se recompensará.

-- O provedor da irmandade do Sr. Bom-Jesus das Chagas, João Evangelista Passo, queira satisfazer o annuncio que pede os nomes e quantias das pessoas que deram suas esmolas para o palnio, ou a commissão de que o Sr. Passo faz parte della, visto já ter-lhe o *Irmão passoca* pedido, e ficar entalado como ema, querendo por esta fórma escapar-se deste dever, tanto para o publico, como para a sua boa fé, adeos, Sr. Passo. -- *De um devoto que deu sua esmola.*

— D. Candida Senhorinha Vieira Lasserre, viuva de Bernardo Lasserre & Companhia, por si e como tutora de seus filhos, resolveu continuar todas as operações commerciaes de sua casa no mesmo pé e da mesma sorte que ellas eram dirigidas pelo finado seu marido, tendo nesta data autorisado Mr. Lehman para agenciar, comprar, pagar e tratar todos os negocios em seu nome, debaixo da rasão commercial de — Viuva Lasserre —.

Consultorio homœopathico em Pernambuco, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

As pessas que se quizerem tratar pela homœopathia, podem dirigir-se ao mesmo consultorio a qualquer hora do dia.

-- O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, sobrinha e herdeira do finado tenente-coronel Henrique Poppe Girão, faz sciente que, constando haver uma lettra na circulação da quantia de 1:886,520 rs. que se diz ser aceita pelo dito Girão, quem possuir dita lettra, haja de justificar no inventario dos bens do referido Girão, que prosegue pelo juizo municipal da villa de Iguarassú, afim de conhecer-se da sua veracidade, e separar-se bens para seu pagamento. -- *Marcellino José Lopes.*

-- Precisa-se de uma ama para servir em casa estrangeira de pouca familia: na rua do Brum, sobrado do Sr. F. A. da Cunha, no segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa estrangeira de duas pessoas, que saiba engommar: na rua da Concordia, n. 8.

- Precisa-se de 1:400,000 rs. a premio por tempo de dez mezes, offerecendo-se para garantia 4 ou 5 escravas por meio de uma hypotheca: a pessoa que quizer dar, dirija-se a rua do Passeio-Publico, loja n. 9, que achara com quem tratar.

-- O Sr. João Francisco de Athaido tem uma carta na rua da Cadeia-Velha, n. 40, terceiro andar.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Fabrica de Asphalto, em Fóra-de-Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios para que entre no conhecimento desta massa, que poderão ver as amostras de differentes côres, na rua do Guararapes, casa que da fundo para o chafariz acima mencionado. Essa massa he de grande utilidade, por ser contra a formiga, cupim e rato, e ser propria para ladrilhar calçadas de ruas, armazens, casas terreas, igrejas, terraços, tanques, corredores: tudo do mais bonito gosto em proporção da obra, e em particular, por ser muito saudavel: tratase no lugar acima.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

-- A veneravel ordem terceira da penitencia do convento de San-Francisco da cidade de Olinda avisa ao respeitavel publico da mesma cidade, que no domingo, 24 do corrente, as 10 horas da noite, pretende conduzir em procissão de penitencia a imagem do seu glorioso patrono S. Roque, advogado contra o mal da peste que assola os habitantes desta cidade, para o mosteiro dos monges beneditinos, afim de que Deos, commovido das nossas lagrimas, e rogos do seu santo intercessor, arrede de nós o maio flagello da sua ira. Espera, portanto, a concurrencia do reverendo clero, seus irmãos terceiros e os homens que quizerem assistir a um acto digno do nosso acatamento, louvor e solemne desagravo das nossas culpas.

-- Existe na rua da Cadeia, n. 16, uma carta para o Sr. Francisco de Barros Silva, vinda do Rio-de-Janeiro, e para ser entregue ao Sr. Francisco de Paula Pereira de Andrade, a cuja mercê he endereçada; e como não se tenha até hoje podido saber quem he o Sr. Andrade, ou onde mora, avisa-se aos Srs. acima mencionados, que mandem buscar a dita carta, que lhes será entregue a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos para caixeiro de uma venda, o qual dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 86.

-- O Sr. José Joaquim de Sá Pegado queira ter a bondade de vir ou mandar pagar a quantia de 30,960 rs, da qual he devedor na loja de calçados da praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- O abaixo assignado certo da benevola protecção que sempre lhe prestaram os seus amigos e freguezes, lhes faz sciente que se acha novamente de posse de sua loja de alfaiate, sita na rua Nova desta cidade, n. 35, onde sempre o acharão prompto a servi-los, como sempre foi seu costume, com aquella promptidão e bom côrte, para o que se acha munido de tudo quanto he preciso para tal fim. -- *Jacintho Soares de Menezes.*

-- A pessoa que perdeu uma lettra da quantia de 100,000 rs., dirija-se à praça do Corpo-Santo, n. 11, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Arrenda-se um sitio no lugar da Magdalena, no principio da estrada que segue para o Lucca, com boa baixa para capim e alguns arvoredos, com a condição de fazer-se um pequeno reparo na dita casa: tambem far-se-ha outro qualquer negocio, que com a vista se dirá: a tratar no mesmo sitio.

-- Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava: a tratar na rua Cruz, n. 2.

-- Arrenda-se um sitio em Santo-Amaro, com boa casa, fruteiras e com commodo para dez vaccas: quem o pretender, procure na rua da Gloria, n. 70.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: a tratar na rua da Cruz, numero 2.

- Na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife, deseja-se saber das moradas ou fallar-se com os abaixo inscriptos ou alguem por elles a negocio de interesse de ambas as partes: os senhores Antonio José Pinto; João Francisco Coriolano; José João, caixeiro que foi em Olinda em 1837; Vicente Ferreira do O'; José Fernandes da Silva; Joaquim Mendes, pintor que ha pouco tempo morou na rua da Calçada; Manoel Francisco da Cruz; José Ignacio da Silva Rosvou, musico: assim como se faz qualquer negocio com uma letra que he devedor Livio Lopes Castello Branco Silva, da quantia de 815,073 vencida em setembro de 1841.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, Hotel-Commercio.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do corrente, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carrregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 24, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes, que será gratificado com 100,000 rs.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até as 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não devera passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

DEPOSITO GERAL
do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Da-se dinheiro a premio sôb penhores de ouro ou prata: na rua do Sol, n. 9, se dirá quem da. Na mesma casa tambem se vendem duas mulatinhas muito lindas, as quaes já sabem coser muito soffrivel, tendo de idade uma 9 annos e a outra 6 para 7, teem muito bom modo e por isso muito proprias para uma familia as possuir.

Modo asseiado e economico para allumiar uma sala.

He reconhecido que o gaz hydrogeneo liquido de todos os combustives que se empregaram até hoje para alumiar-se, he o mais economico, mais asseiado, e que dá a luz mais brilhante. Os arranjos dos candieiros de gaz são mui simples, e não se encontram nelles os inconvenientes que a cada instante apresentam os de azeite. Os amadores do gaz acharão sempre em quantidade sufficiente, e de boa qualidade, na destilação franceza da travessa da Concordia.

— Precisa-se de uma pessoa que se encarregue de dirigir o serviço interno do hospital provisorio da ilha do Nogueira: quem quizer procure o presidente do concelho geral de salubridade publica, na rua Nova, n. 14, das tres ás cinco horas da tarde.

-- Precisa-se de uma ama forra, que saiba cozinhar e engommar, para servir de portas a dentro a uma familia de duas pessoas: na rua larga do Rozario, n. 26, terceiro andar.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro, todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil reis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs, entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o 1.º e 2.º volumes, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o terceiro volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras. Os Srs. assignantes que já receberam o primeiro volume do indice chronologico, dignem-se mandar buscar o segundo a casa do annunciante.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, muito respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a seguintes, por terem dellas grande sortimento já prompto, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pão, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

— Compra-se um sellin grande inglez, moderno, que esteja em bom estado: na rua da Praia, n. 24.

-- Compram-se 5 a 6 palmos de cordão que não seja muito fino, e um ou dous pares de rozetas: tudo de ouro e sem feitio: nas Cinco-Pontas, n. 62.

-- Compra-se uma escrava engommadeira: na rua da Cadeia, n. 14.

-- Compra-se um tanque de madeira para mel: na rua Nova, n. 32, segundo andar.

Vendas.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *San-Salvador* entrado neste porto, no dia 13 do corrente, recebemos os muitos afortunados bilhetes e meios ditos da 52.ª loteria a beneficio da Santa-Casa-da-Misericordia; e tambem recebemos as listas da primeira loteria de S.-João, e da segunda de N.-S.-da-Gloria.

-- Vende-se uma preta moça, de bonita figura e que faz todo o serviço de uma casa: na rua Direita, sobrado n. 12.

Capsulas de oleo de ricino purificado.

Vendem-se na botica de Moreira & Fragoso, rua do Cabugá, n. 11, a 1,280 rs. cada caixa.

-- Vende-se um mulatinho mui lindo, de 11 annos; um moleque, de 10 annos: tudo em conta, e já livre das febres andantes: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita no bairro da Boa-Vista, rua do Cotovello, n. 17: a tratar no pateo de San-José, n. 45.

Xarope do bosque.

SALVAÇÃO DE MAIS UMA VIDA.

Eu abaixo assignado, morador na rua da Valla, n. 10, tendo padecido por espaço de 13 annos do mal de asthma, proveniente de uma constipação que apanhei quando morei no lugar chamado Ponta-Negra, no districto de Maricá, durante este tempo nunca cessei de tomar remedios, uns applicados por amigos meus, outros por professores a quem consultei; por fim desengaram-me que o meu mal não tinha cura, por ser já muito antigo; eu nesta triste situação, com os ataques continuos que me perseguiam em todas as mudanças da lua, e com o desengano de não podêr ser mais curado, esperava a morte a todos os momentos em que me vinham os ataques, porque ficava tão suffocado, que perdia a respiração; e assim que me passava a maior fôrça do ataque começava-me então uma tosse tão forte, que nem deitado, nem de maneira alguma podia socegar, e para descansar algumas poucas horas, passava recostado na cabeceira da cama. Ha sete annos para ca, quando vim para a côrte, fui aconselhado para ir residir fóra da cidade, e de tomar de tempos em tempos vomitorios de poaia: assim fiz, porém tudo foi inutil. Continuavam os mesmos ataques da mesma maneira: já cansado de tantos soffrimentos voltei para a cidade: nesta occasião disseram-me que havia um novo remedio que curava a asthma, e que se vendia na rua do Hospicio, n. 40. Ora, eu tendo já gastado tanto dinheiro, e não tendo obtido resultado algum favoravel, pouco esperava do tal remedio da rua do Hospicio, n. 40; porém não foi o que eu esperava, foi a minha salvação Comprei uma garrafa do xarope do bosque, que he o tal remedio que lá se vende; principiei a tomar este precioso e impagavel remedio: desde o dia em que principiei a tomar a primeira dose logo senti que o remedio começava a fazer-me bem; não me enganei, fui todos os dias a melhorar até acabar uma garrafa, e ha já um mez que não sei o que he ataque de asthma. Deos prolongue os dias de vida ao descobridor deste tão precioso remedio para bem da humanidade soffredora, assim como eu; digo, e sempre o direi, que o xarope do bosque he um grande e excellente remedio para as molestias do peito.

Esta minha declaração foi feita de muito minha livre vontade, e em reconhecimento ao bom effeito; portanto, recommendo a todos os que soffrerem, assim como eu soffri, que não percam tempo em irem á rua do Hospicio, n. 40, comprar o incomparavel xarope do bosque, para gozarem do que estou gozando, que he de minha perfeita saúde.

Todo o acima referido juro aos santos evangelhos que he verdade ter eu soffrido.

Rio-de-Janeiro, 14 de agosto de 1848.—*José Antonio da Silva.*

Reconheço verdadeiro o signal supra feito perante mim.—*Joaquim José de Castro.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se a 3,500 rs. a sacca grande de milho: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

-- Vendem-se côrtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; côrtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs. a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

--Vende-se um muito bom alambique de cobre, que a caldeira leva 50 canadas de liquido, com uma serpentina de estanho fino que pesa 300 libras, o qual serve para destilar garapa, e tambem fazer espirito até 40 gráos, por preço commodo, por ter-se de mudar de lugar em que se acha montada: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Cearà, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Velas de cêra.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto do comprador e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

— Vende-se champanha da marca cometa C & C, chegada ultimamente pelo ultimo navio de França: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

Folha de Flandres.

Vende-se de superior qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

-- Vende-se uma armação de armazem de molhados, em uma das melhores ruas do Recife: a tratar na rua da Cruz, n. 7. Tambem se vende uma porção de telhas novas, alguns caibros, etc.

-- Vendem-se batatas de superior qualidade a 40 rs. a libra e a 480 rs. cada canastra: na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se queijos de Minas a 480 rs.: na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem de 4 a 7.000 rs.; borzeguins de duraque de 4 a 7,000 rs.; sapatões de bezerro, a 2,560; ditos inglezes, a 5,000; ditos de Nantes, a 5,000; ditos do Aracaty, a 1,000; brozeguins para senhora, a 4,000; ditos de cores e pretos, a 5,000; sapatos de couro de lustro para senhora, a 1,600; ditos de marroquim, a 1,440; ditos de duraque, a 1,000 rs.; pelles de lustro hamburguez; dito francez; marroquins de todas as côres; chapéos francezes; ditos de sol; lenços de gravata e perfumarias, por preços commodos: na praça da Independencia, n. 15, loja do Arantes.

A elle que he pechincha.

Vende-se fumo de corda em barris, muito proprio para cigarros; charutos soltos e em caixas, vindos ultimamente da Bahia, muito em conta e a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 34, primeiro andar

Praça da Independencia, loja, n. 5.

He chegado a este estabelecimento um completo sortimento de cordas e bordões para violas, rabecas e rabecão, papel pautado para musica: tudo da melhor qualidade possivel e chegado ultimamente de França.

Ra é novo.

O excellente rapé Palo Cordeiro, fabricado no Rio-de-Janeiro, e chegado no ultimo vapor do sul, acha-se a venda na rua da Cadeia do Recife, n. 19; rua do Vigario, n. 13; Aterro-da-Boa-Vista, casa dos Srs. Estima & Ramos; e na rua do Queimado, loja de José Dias Simões.

-- Atrás do theatro, armazem junto a maré, vendem-se taboas de pinho da Suecia de todas as grossuras, larguras e comprimentos, assim como americanas, até tres palmos de largura e uma porção do mesmo de refugo, por todo o preço: approveitem-se, freguezes, da barateza.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o côrte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior, ha, além das fazendas já annunciadas, e de outras muitas por barato preço, um sortimento de lindos chapéos de sol, de panninho estampado, muito proprios para os meninos e meninas que andam na escola, e mesmo para as senhoras que ainda estão no campo, pelo preço de 2,000 rs.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2.000 rs. o côrte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, chegado de San-Matheus, fundeado defronte da escadinha do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova, em grandes e pequenas porções, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do dito barco, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

Chapéos francez.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de chapéos francezes de fórmas da ultima moda, a 6,500, 7,000 e 8,000.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Chitas de assentos escuros, côres fixas, a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres escuras e fixas a nove vintens o covado: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, a 2,500 rs. cada sacca: na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição e junto a botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, que cozinha, coze bem, e com uma cria de 14 mezes: o motivo por que se vende se dirà ao comprador: na rua do Passeio, n. 5.

-- Vendem-se tres canôas de carreira novas, e que podera conduzir até 6 pessoas cada uma: por trás da ribeira de San-José, no estaleiro do Sr. João de Brito Correia.

Os melhores charutos de S.-Felix.

São chegados os melhores charutos de S.-Felix: na rua do Queimado, n. 9, loja.

-- Vendem-se peças de madapolão largo, muito encorpado, com 20 varas, a 2,500, 2,600 e 2,800 rs.; ditas de chitas, a 4,200 rs.; ditas de algodãozinho, boa largura, com 20 jardas, a sete patacas; e 1 fole de folear formigas: por trás do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

— Vendem-se capsulas de oleo de mamona, de sulphato quinnino, de pós contra vermes, de oleo de figado de bacalhão, de dito dito de arraia, de quinna amarella, de ruibarbo da China, de oleo de cupaiba com gomma quinno, idem de dito por Beral, idem por Raquin, chegadas proximamente: na botica da praça da Bôa-Vista, numero 24.

-- Vendem-se superiores bixas de Hamburgo, assim como tambem se alugam por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya, n. 42

-- Vende-se uma escrava de nação com uma cria de cinco annos, a qual cozinha o diario de uma casa, engomma, lava de sabão e he fiel: na rua das Trincheiras, sobrado n. 48.

-- Vende-se um pardo claro, de 20 annos, proprio para pagem: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

A 1,600 rs.

Vendem-se sapatos de couro de lustro para senhora, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par: na praça da Independencia, ns 13 e 15, loja do Arantes.

A 7,000 rs.

Vendem-se excellentes chapéos pretos de massa, chamados aza de mosca, de finissima seda e do mais moderno gosto, pelo commodo preço de 7,000 rs.: na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

-- Vende-se uma preta com habilidades, e que faz todo o serviço de uma casa: na rua dos Guararapes, n. 47.

-- Vende-se uma parda de 28 annos, que ensaboa, cosé e engomma, com um filho de 2 para 3 annos: na rua da Roda, n. 17.

-- Vende-se uma mulatinha de 18 annos, recolhida e com todas as qualidades precisas para uma mucama: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 57.

Fumo para charutos.

Na loja da rua larga do Rozario, n. 32, além das diversas da qualipes de charutos, tanto feitos na terra, como vindos da Bahia, ha tambem fumo para vender-se de primeira, segunda e terceira qualidades, tanto em porções como a retalho.

-- Vendem-se velas de carnauba chegadas ultimamente do Aracaty, pelo preço de 320 a libra, sendo estas superiores as usuaes pela duração, e bôa luz; na rua do Rozario estreita n. 8.

-- Está a venda o bem conhecido folheto -- Verdade aos meninos -- obra nova e de muito interesse para os mesmos; na rua do Rozario estreita, n. 8, pelo preço de 200 rs.

-- Vendem-se 2 lindos moleques perfeitos cozinheiros, de 18 a 20 annos, sem vicios; 1 dito bom bolieiro e de boa conducta; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; uma parda de 24 annos, muito boa costureira e engommadeira; 1 dita de 12 annos, com principios de habilidades e muito carinhosa para meninos; uma preta de elegante figura, de nação e sem vicios, perfeita quitandeira e cozinheira; tres ditas com algumas habilidades, de 14 a 20 annos; uma dita de meia idade; assim como outros muitos escravos por preços muito rasoaveis: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar se dirá quem vende.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Srs A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanço, e eram muito penosas de supportar.

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

« Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

« *Sarah M. Intire.*

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Farellos.

Vendem-se farellos em saccas muito grandes, a 3,500 rs: na rua da Cadeia do Recife, armazem junto a botica do arco da Conceição.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava crioula, de 12 a 13 annos, a qual sabe engommar liso, lavar de sabão e cozinhar o diario de uma casa: na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se uma vacca muito boa leiteira com um bezerro de um mez, por preço commodo: na Passagem-da-Magdalena, venda amarella, entre as duas pontes.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 40 annos, com algumas habilidades para o serviço de casa, sendo, porém, muito boa vendedeira: na rua Velha, n. 71.

Escravos Fugidos

--No dia 21 do corrente mez fugio um moleque de nome João, nação Benguella, altura regular, secco do corpo, pés grandes, dedos das mãos compridas; tem uma costura em um dos braços, proveniente de um gancho de ferro que lhe cahio; levou calças de brim branco muito rotas e camisa de algodãozinho; foi vender frutas de um sitio, e he acostumado a vendê-las em taboleiro, por já ter disso alguma falta de cabellos na cabeça; tem de idade 18 annos pouco mais ou menos: roga-se a todas as pessoas encarregadas da policia, principalmente dos districtos fóra desta capital, e cabos de quarteirão que façam todas as pesquizas nos comboios que sahirem desta cidade para o centro, pois ha desconfiança que elle tenha sahido em alguns, por ser para isso seduzido: a pessoa que o levar á rua da Cadeia do Recife, n. 25, terá uma repensa generosa, alem da paga do costume.

-- Na noite de 19 do corrente fugio do deposito geral desta cidade um escravo de nome Francisco, de nação Angola, baixo, cheio do corpo; levou camiza de riscadinho e calça branca de brim: este escravo existia no mesmo deposito pelo arresto e penhora que nelle fizera Anna Joaquina da Silva Barreto a seu devedor Theotonio Fragoso da Silva; sendo que o depositario geral tem suspeitas que o escravo fôra mandado seduzir pelo senhor, que he morador em terras do engenho Lages, da comarca de Santo-Antão: quem o apprehender leve-o á rua de Hortas, n. 140, que será gratificado.

--Fugio, no dia 16 do corrente, da casa do abaixo assignado um moleque de nome João, o qual diz a algumas pessoas chamar-se Constantino, de 19 a 20 annos, altura regular, corpo secco; levou camisa branca e calça de brim trigueiro já usada; tem uma belide no olho direito, um dente cavalgado em cima do outro e uma marca em quadro na pá direita, proveniente de um caustico: roga-se às autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no á rua das Trincheiras, por cima do cartorio do Sr. Guilherme Patricio.

Rufino José Frnandes de Figueiredo.

-- Fugiram de bordo do patacho *Astrea*, e do patacho *Dous-de-Março*, a 13 e 14 de fevereiro, dous escravos marinheiros sendo um de nome Joaquim, criolo, e o outro de nome Miguel, de nação Mina, este da equipagem do ultimo patacho, de côr preta, estatura regular, cheio do corpo, de 30 annos, com roupa de algodão usada; e aquelle da equipagem do *Astrea*; he alto, barbado por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo; levou calça e camiza azul, chapéo alcochoado e representa ter 40 annos. Roga-se aos capitães de campo, e pede-se a todas as autoridades policiaes a sua captura, certo de que reconhecendo-se os proprios, quem os apprehender, ou delles der noticias viridicas, e os levar a bordo dos ditos navios, será generosamente gratificado pelos mestres dos mesmos, ou pelos seus consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Da casa do abaixo assignado desappareceu, no dia 17 do corrente, um preto, de nome Antonio, de nação Angola, que representa ter 26 annos, alto, cheio do corpo, com os pés grossos nos tornozellos e falla bem desembaraçado; levou calça e camiza brancas; he bem conhecido por ter sido escravo ha muitos annos do finado Geraldo Antonio da Roza, morador que foi na Passagem-da-Magdalena, e hoje do abaixo assignado: roga-se às autoridades policiaes, capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

Joaquim José Dias Pereira.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, do engenho Pintos, freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, o crioulo Eduardo, de estatura mais que regular, bastante feio, grosso do corpo e com uma falta em uma das orelhas: consta frequentar, no lugar do Giquiá, um cazebre contiguo a uma olaria velha: quem o apprehender será generosamente gratificado, levando-o ao mesmo engenho, ou á rua Direita, n. 121.

-- Figiram do engenho Novo do Cabo os dous escravos seguintes: Manoel, crioulo, carpina e mestre de assucar, baixo, pouca barba, cabello já bastante ralo e de 30 annos pouco mais ou menos; e Benedicto, crioulo, de 20 annos, boa estatura, nariz bastante chato e pés grandes: quem os pegar leve-os ao referido engenho, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma mulatinha, de nome Benedicta, de 11 annos pouco mais ou menos, magra, côr um tanto alva; levou saia de madapolão com babado em baixo, e camisa com rendas nos assentos já suja: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, que será bem recompensado; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Fugiram, na madrugada do dia 19 do corrente, dous escravos, sendo um pardo, de nome Faustino, de 32 annos, estatura regular, boa presença, pés e mãos pequenas, cabellos encarapinhados, rosto regular, barba na ponta do queixo, boa dentadura; levou camisa de hamburgo, siroula comprida de algodão com bolços e bonete de panno; tambem levou comsigo uma preta de nome Maria, estatura regular, fula, rosto bem feito, olhos grandes, faltam-lhe os dentes da frente: ambos fôram surrados, tendo esta uma cicatriz nas costas, junto as nadegas. O pardo haverá 10 mezes que foi pegado no lugar Varjão, estando fugido perto de 3 annos e existindo com escravos de Galdino José de Aguiar, o qual o vendeu ao annunciante; he de presumir que tenha ido para o mesmo couto: roga-se as autoridades policiaes desse districto, e mesmo por onde possam os ditos passar, a sua apprehensão, e os capitães de campo que o levarem a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua da Roda, n. 17, serão bem recompensados.

-- Fugio, na segunda-feira passada, uma preta de nação Angola, de nome Catharina, estatura regular, cheia do corpo, nariz chato, beiços grossos e o hombro esquerdo levantado; tem uma marca preta no dedo maior de uma das mãos; levou vestido de chita azul e panno da Costa; anda vendendo laranjas pelas bandas da Soledade e Magdalena, e costuma recolher-se a noite para o porto velho das canôas no Recife: quem a trouxer a casa de seu senhor, na rua do Trapiche, sobrado n. 17, receberá as alviçaras.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850